

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8500
Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Consagração Nacional

ACTO eleitoral que se realizou no passado dia 22 do corrente para a eleição do Supremo Magistrado da Nação reveste-se do alto significado político de uma verdadeira consagração nacional. O País, consciente dos seus deveres, dos seus legítimos interesses, quis afirmar, por uma votação maciça, a sua vontade firme de continuar a cerrar fileiras em volta de Salazar, dando confiadamente o seu voto ao senhor General Craveiro Lopes.

Que importa a voz discordante de alguns, feridos na sua vaidade ou nos seus interesses particulares, quando se verifica que a grande massa nacional, a esmagadora maioria do País está com o Estado Novo, com os seus chefes inconcussos, consciente dos princípios que presidem à nossa orgânica político-social, a melhor experiência realizada até aos nossos dias que conduz a Nação para uma época melhor, de prestígio externo e de justiça social, de segurança no futuro ordeiro e progressivo de benefícios para toda a população?

O valor supremo do significado da escolha da Nação no senhor General Craveiro Lopes, figura do mais alto relevo militar e cívico, é a garantia legítima da continuidade da nossa Revolução; é também uma eloquentíssima moção de confiança a Salazar, o grande obreiro do Es-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Eleição Presidencial

A eleição presidencial no Algarve, que decorreu com grande entusiasmo, obteve os seguintes resultados, nas assembleias eleitorais dos diversos concelhos:

Albufeira	81,2%
Aljezur	69,9
Faro	74
Lagoa	79,5
Lagos	81,6
Loulé	79,1
Monchique	77,1
Olhão	72,4
Silves	66,4
Tavira	83,4
Vila do Bispo	78,2

Tavira foi o concelho algarvio que maior percentagem de votos deu ao senhor General Craveiro Lopes.

O PASSADO E O PRESENTE

OS TRANSPORTES ATRAVÉS DOS ANOS

A «caleça» algarvia e a última palavra em autocarro

NOVA geração não teve a infelicidade, ou, melhor, a felicidade de conhecer os velhos meios de transporte e até desconhecem—com excepções é claro—o nosso Museu Nacional dos Coches, um dos mais ricos do Mundo!

Para muitos, a «estufa» envidrada e doirada, a sege, e até a «caleça» (antiga carruagem própria para jornadas) algarvia—é uma réplica, que a geografia explica, da feroz resistência do carrinho de todas as póvoas do Mediterrâneo do sul, pequeno, rápido, toldado contra o sol, puxado, em geral, só a um cavalo—são termos pouco usados na actual literatura.

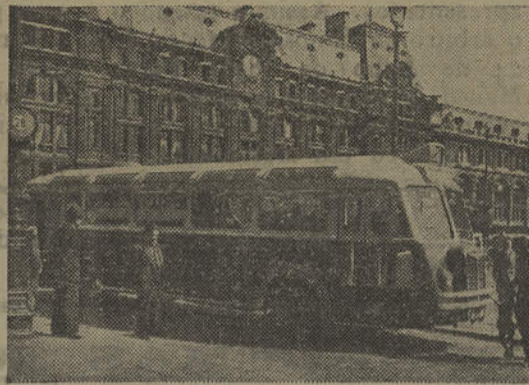
FOR

LUÍS BONIFÁCIO

Mas quantos ainda se lembram das «Diligências», das «Seges de bandeirinha», do «Coupé» ou da «Americana». Para esses, são recordações do passado.

Nas últimas linhas do I Capítulo do «Portugal de algum dia», lê-se a seguinte passagem:

«...Com o advento do século XX, inovador e agitante, chegou o automóvel (hoje considerado hipótese de automóvel) que alterou profundamente a fisionomia de todas as terras, de todo o país, e



A última palavra em autocarro aparecido há poucos dias em Paris

(Do Arquivo de Luís Bonifácio)

veio pôr em terrível equação o problema do trânsito» e até a questão complicadíssima de horários e itinerários.

A propósito, parece-me interessante frisar que o célebre autor dos «Pensées», Braz Pascal—inventor do carrinho de mão e da cadeira rolante, cerca de 1652/53—foi o primeiro a ter a ideia de fazer servir certos itinerários com viaturas públicas, entre elas cinco linhas criadas em 1662, sendo uma delas a da Porta de Santo António à de Luxemburgo, em Paris.

Já que estamos falando de transportes e de França, calha a propósito dizer que as carruagens do séc. XVII tinham todas em sítio bem visível a data em que foram lançadas no mercado: 18 de Março de 1662. Também era obrigatória a colocação da patente registada pelo «Parnement», com a condição (e por que não imposição?) expressa de que o acesso a essas viaturas seria interdito aos «soldados, pagens e outra gente de libré».

Foi a França que nos forneceu em 1784 alguns dos carros para a família real, «trazendo também a novidade dos arcos de ferro serem pregueados sobre o arco das rodas».

Pelos «boulevards», os carros andavam num rodopio e davam uma nota alegre. Eram pintados de azul, ou cores berrantes e eram conduzidos por cocheiros que entregavam casacas azuis e listas de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Há falta de Gelo em Tavira

Verifica-se já há tempo a falta de gelo na cidade. Um problema que à primeira vista parece de menor importância, mas que, muito especialmente no Verão, é de interesse capital.

Tavira, que já teve fábricas de gelo a funcionar, quer por conta do Município, quer exploradas por particulares, presentemente não tem gelo suficiente para o consumo normal. Apenas o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, por excelente iniciativa do seu Provedor, fabrica algum gelo necessário para o seu consumo interno e pouco mais.

E qual a razão da paralisação desta indústria?

Feira da Boa-Morte

Nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, realiza-se nesta cidade a tradicional Feira da Boa-Morte, que, muito embora não tenha a importância da grandiosa feira de São Francisco, todavia, é fértil, sobretudo em negócios de gados.

HOMENAGEM À MEMÓRIA do Padre Cruz

EM 29 de Julho de 1859, nascia na vila de Alcochete aquele que depois havia de ser conhecido por Padre Cruz e cuja vida foi um exemplo constante das verdades do Evangelho, rezando e praticando a Caridade.

Sacerdote de bem, o Rev. Padre Dr. Francisco Cruz tinha sempre para os deserdados da fortuna o lenitivo duma palavra de conforto, se desse bem espí-



ritual careciam, ou uma mancha de dadas que lhes calasse a fome ou lhes tornasse menos sofredoras as agudezas do frio, se havia privações.

Por riqueza apenas o oiro maravilhoso do seu coração enternecido. Por isso o Padre Cruz não se cansava de bater às portas que sabia o podiam socorrer para que o amparo não faltasse aos que dele necessitassem, num

Regata Oceânica Faro-Tanger

A cidade de Faro vai ter a ocasião de apreciar o belo efeito, até hoje nunca visto nas nossas águas, de uma concorrência largada de iates para a regata Faro-Tanger, que se efectuará no dia 31 de Julho pelas 11 horas, frente ao Cabo de Santa Maria.

É enorme o entusiasmo que lavra nos meios náuticos por esta prova, tanto mais que as regatas são independentes, havendo um apuramento para os iates que se inscreverem para as duas provas.

A recepção oficial aos concorrentes será feita durante o domingo, dia 29, e constará de programa especial.

É já grande o número de inscrições, contando se, além de outras, as seguintes:

Saltillo, de S. A. R. Conde de Barcelona; *Julie Brize*, de Eng.º Vaz Pinto; *Ribamar*, de Augusto Moreira de Sá; *Senhora do Mar*, de Pedro Teotónio Pereira; *Mistral*, de Mário Prista; *Binker*, de Alexandre Black; *Inca*, de M. Van Zeller Leitão; *Marilene*, do Clube Náutico de Portugal; *Gannet*, de Dr. A. Reynolds.

Aguarda-se ainda as seguintes inscrições:

La Surveillante, de Maxime Vautier; *Vendaval*, de Jorge Schedel; *Sunday*, de Dr. José Gonçalves; *Cloud*, de António Ferreira; *Cariba*, de Eduardo Abecassis; *Pito*, do Embaixador de Espanha em Portugal; *Vera Cruz*, de J. Saldanha Valle; um iate Alemão, actualmente no Tejo, e um iate Francês do Conde Meillet.

Por esse

Mundo fora...

CONSTOU que o Governo soviético está a modificar totalmente a sua política externa, sendo um dos indícios dessa modificação a pretendida paz na Coreia. Cré-se que o facto se deve a alguns dos desaires sofridos pelos russos, nomeadamente o ter-se gorado o plano soviético para destruir a Grécia livre, a ineficácia dos ataques ao Plano Marshall e ao Pacto do Atlântico Norte e o malogro do plano soviético-chinês na Coreia.

NAS recentes conferências que teve com o Chefe de Estado espanhol, o almirante Sherman pediu ao generalíssimo que estude a possibilidade de serem utilizadas pelos Estados Unidos certas bases aéreas e navais espanholas, para o que se estabelecerá um acordo hispano-americano. Em contrapartida, os Estados Unidos forneceriam à Espanha assistência económica de relevo bem como certos meios para a modernização do Exército.

EM virtude da abdicação de Leopoldo III, anunciada há tempo, subiu ao trono belga o quinto monarca, Balduino I, que,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Há 76 anos, Portugal ganhou à Inglaterra A "CONQUISTADORA!"

M 24 de Julho de 1875 o Marechal de Mac-Mahon, Presidente da República Francesa, promulgou solenemente a sentença arbitral no pleito suscitado entre Portugal e a Grã-Bretanha sobre a posse das terras do lado sul da baía de Lourenço Marques (Tembe, Catembe e Maputo) e das Ilhas da Inhaca e Elefantos.

A cidade de Lourenço Marques fez deste dia o seu feriado municipal e realiza nesta quadra as Festas da Cidade.

A história do conflito conta-se em poucas linhas. A baía de Lourenço Marques, descoberta provavelmente em 1501, foi comercialmente reconhecida em 1544 pelo mercador que lhe deu o nome. Os portugueses iam ali anualmente resgatar marfim e demoravam-se por lá alguns meses, metendo-se pelos rios que vão desaguar à baía, a fazer negócio em pequenas barquinhas. Esta viagem anual verificou-se durante séculos e tornou-se exclusivo dos mercadores da Ilha de Moçambique. No 1.º quartel do século XVII os holandeses ocuparam abusivamente a baía, mas foram escorraçados pelos indígenas e pelo clima. No último quartel do mesmo século, um aventureiro inglês, despedido da Companhia Inglesa das Índias, organizou em Trieste uma Companhia Asiática, sob os auspícios da Imperatriz Maria Teresa, com capitais austríacos e holandeses para o comércio com o Oriente e o negócio de escravos com a América. Em 1777, uma expedição desta Companhia ocupou Lourenço Marques. O governo da Metrópole, logo que teve notícia do facto, ordenou ao capitão general da Índia que expulsasse os invasores. Por dificuldades várias, a expedição portuguesa só se efectuou em 1781, e os austríacos renderam-se sem combate. No ano imediato, o Governador interino de Moçambique mandou guarnecer a baía de Lourenço Marques com 60 homens e nomeou-lhe o primeiro Governador Joaquim de Araújo, que foi o fundador da cidade. A fortaleza era um paliçada de madeira, com palhotas de capim, erguidas num pântano. O clima, péssimo, dizimava os soldados. O presidio adquiriu ruim fama e estava quase sempre mal guarnecido. Durante as guerras napoleónicas os piratas franceses assaltaram-no e debandaram. Penosamente, foi-se construindo de alvenaria a fortaleza de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1822, apareceu em Lourenço Marques o capitão Owen, com credenciais portuguesas, para proceder a estudos oceanográficos e corrigir as cartas de navegação. Owen e o seu navio tiveram todas as facilidades, e abusou delas a ponto de obter dos régulos indígenas do sul, com fáceis presentes de fazendas e bebidas, documentos de falsas cessões de terras já anteriormente doadas a Portugal, voluntária e espontaneamente, em troca de auxílios dispensados pelos nossos governadores locais. Agarrados a tais cessões os ingleses começaram a aparecer com mais frequência em Lourenço Marques, até que anexaram a Ilha da Inhaca. O Governador Sá e Simas meteu-se com a guarnição num pequeno barco e foi lá expulsá-los. Entretanto, assinava-se um tratado de amizade, comércio e limites com a República do Transval. As nossas constantes reclamações em Londres esbarravam sempre com as «cessões do capitão Owen».

O Governo Português orientou as negociações para uma arbitragem que foi aceita. A defesa dos direitos portugueses foi confiada ao Dr. Levy Maria Jordão (Visconde de Paiva Manso), ajudante do Procurador Geral da Coroa e professor do Curso Superior de Letras. Paiva Manso devassou os arquivos do Ministé-

A ARBITRAGEM DE LOURENÇO MARQUES

rio da Marinha e Ultramar e escreveu três notáveis monografias que foram impressas em 1870, 1873 e 1874 em que tratou magistralmente o problema de Lourenço Marques sob o ponto de vista do direito internacional público e dos direitos históricos de Portugal, indiscutíveis à face dos tratadistas e dos documentos apresentados. Assim o entendeu o árbitro na famosa sentença de 24 de Julho de 1875. Paiva Manso já não teve a alegria de ver o resultado da sua obra, porque morreu um mês antes. O seu nome está perpetuado numa Escola e numa grande avenida em Lourenço Marques, e o de Mac Mahon, que fez justiça a

quem a tinha, numa praça magnífica da cidade baixa.

Foi isto há 75 anos, quando Lourenço Marques tinha apenas um pequeno forte, quatro ruínas e uma cintura de baluartes a defendê-la dos primeiros ataques dos aguerridos vátuas que se digladiavam em lutas políticas entre si e punham em perigo os seus poucos moradores.

Em 75 anos, Lourenço Marques transformou-se numa progressiva cidade, de intenso comércio, grande população europeia, área extensa, porto magnífico, edifícios majestosos, moradias encantadoras, constituindo a grande Metrópole e a soberba capital de Moçambique.

PROBLEMAS SOCIAIS

Colónias de Férias

PARA OS FILHOS DOS PESCADORES

«...continuaremos a trabalhar com a maior lealdade, entusiasmo e fé a favor dos nossos pescadores e para engrandecimento da Nação...»

(palavras do sr. Comandante Henrique Tenreiro)

POSSUI o Algarve 5 Casas dos Pescadores, todas elas em plena e florescente actividade associativa, consoante as suas disponibilidades financeiras, servindo e assistindo com eficiência e notáveis resultados a uma bem numerosa população marítima. Desde Lagos a Vila Real de Santo António, a sua acção tem-se feito sentir dentro de um verdadeiro espírito corporativista, desmentindo, assim, o que outros têm propalado, com vista a desfazer uma Monumental Obra.

De entre os benefícios e regalias já concedidos aos pescadores, um há que é digno de ser encarado com o carinho e respeito devido — a criação de UMA COLÓNIA DE FÉRIAS para os filhos dos pescadores algarvios.

A Junta Central das Casas dos Pescadores, que tem realizado uma incontestável e notável OBRA de tão elevado e claro significado em defesa dos pescadores e de suas famílias — desde a assistência médica até aos modernos e confortáveis Bairros de moradias económicas, mantem e dirige algumas Colónias de Férias, beneficiando algumas centenas de crianças.

Esta OBRA deve-se à política do Estado Novo e ao dinamismo do seu ilustre Presidente, sr. Comandante Henrique Tenreiro, incansável trabalhador pelo bem da classe marítima do Império Português.

Hábil timoneiro que tem manobrado com mãos firmes a Junta Central, espalhando os seus benefícios entre todos os pescadores, decerto, não deixará de satisfazer os anseios dos pescadores algarvios, oferecendo-lhes, também, uma COLÓNIA DE FÉRIAS para os seus filhos.

Pode Sua Excelência orgulhar-se e rever-se na SUA OBRA, bela e humana, assente, pedra por pedra, em alicerces fortes que o tempo já jamais destruirá.

Tão belas e ricas de belezas são as praias do Algarve! Saudáveis e encantadoras elas são! Impõe-se, de facto, a criação duma COLÓNIA DE FÉRIAS para os filhos dos pescadores algarvios.

Esta importante medida, a ser levada a efeito — este ano já não, bem entendido — no próximo ano, que de contentamento não causaria nos meios piscatórios do Algarve!

Seria motivo para uma indiscutível alegria e suprema conso-

lação para a pequenada o saber que, todos os anos, iriam beneficiar de umas salutares e desejadas férias, ali passadas ao ar livre e puro, recebendo uma alimentação e repouso reconfortantes. E, certamente, o melhor prémio que se pode dar a uma criança. E ELAS bem necessitam.

Entre as Colónias de Férias que já funcionam pelo País fora, uma há, a «Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira», instalada no Forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, que tem progredido a olhos vistos. Todos os anos vão ali estagiar algumas centenas de crianças, filhos dos pescadores de quase todo o País, onde vão, em turnos quinzenais, disfrutar, em juvenil e ruidosa alegria, de um repouso bem tonificante para a sua abalada saúde.

Os pescadores do Algarve, que vêem no sr. Comandante Tenreiro o seu disvelado protector e amigo, que nunca duvidaram — um só momento — do seu poder de realização, aguardam pela satisfação desta sua humilde pretensão: a criação de uma COLÓNIA DE FÉRIAS, privativa para os seus filhos.

Os Homens do Estado Novo não prometem, realizam.

Os pescadores do Império Português, que por mais de uma vez têm visto as suas aspirações inteiramente satisfeitas, decerto, num curto espaço de tempo, terão a satisfação de assistirem a mais uma regalia que a Junta Central das Casas dos Pescadores lhes oferecerá; e, desta vez, para gaúdio e alegria dos seus filhos.

Julho 1951 Luis S. Peres

Agradecimento

Angelina Henrique da Silva e seu marido Joaquim Correia Bento vêm por este meio paten-tear o seu profundo reconhecimento aos Ex.ºs Srs. Drs. Fausto Cansado, Renato Graça e Carlos Palma. Aos dois primeiros, pela forma inteligente como a operaram; e ao último, seu médico assistente, pelos carinhos desvelados que sempre lhe dispensou no decorrer da doença.

Igualmente, torna extensivo o seu agradecimento ao pessoal de enfermagem do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira pelas atenções e carinhos que lhe dispensaram.

NA Maria exultava ao contemplar sobre a mesa, muitas cartas de amor, espelhando em róseo papel paixões que lhe incendiavam os olhos duma vaidade estrondosa.

Vinte cartas de individuos diferentes eram ali 20 batalhas napoleónicas, luzindo nas Tulherias de frenesi, a seus olhos de «imperatriz»!

—Repara nisto, Teresinha!, dizia à sua amiga presente, com um largo gesto, apontando todas as cartas que gemiam umas sobre as outras suspiros de amor no seio de finos bordados de Bruxelas!

—Sem dúvida, és feliz, Ana Maria! Mas isto de pretendes monopolizar todos os homens não é coisa digna...

—Bem, minha filha, compreendo. A tua penúria fere-se com a minha abundância... Mas acredita que não tenho culpa que os homens sejam tão estúpidos! Quando repouso à janela, passam e gracejam comigo. Lanço lhes uma flor, embrulhada num sorriso (ela falava estilo Luiz XIV) esplendoroso... Ficam presos e convictos de que lhes pertence, quando afinal sou minha somente... e tão feliz como um rouxinol!...

—E's moderna... produto da fábrica século XX!

—Invejas mesquinhas... Que culpa tenho eu que 20 ou 30 homens me achem bonita e sedutora, com «sex-appeal» e com «glamour»? Repara nesta carta que diz assim:

«Anita: Não imagina o bem que me fez esta manhã, ao ver em seus olhos e palavras um estímulo ao meu amor. Sinto-me feliz, Anjo dos meus sonhos, de ser seu e de pensar que será minha!»

O' filha, isto é cómico, mas interessante, incenso fino!

—E que lhe respondeste?

—Nada. Questões de tática, entendes? Quanto menos «ligamos», mais eles se apaixonam...

—E como se chama ele, Ana?

—Se te dissesse, ficavas arrendendo, não é assim? Mas vou-te dizer: é o teu Eduardol...

Nisto, entra de roldão na sala D. Alice, mãe de Ana Maria, trazendo consigo um belo rapaz dos seus 20 anos, tão ingénuo, que procurava esconder o rubor das faces, erguendo a cabeça num gesto altivo e contraindo as mãos como se fora para um «rink» jogar «box»!... As duas amigas exalaram um discreto, imperceptível «oh!» que parece rasgar uns olhinhos curiosos nas paredes, nas janelas, no leito e nos cortinados! E os quatro personagens quedaron-se, um instante, perplexos de ansiedade. O olhar do jovem, ao fixar fugidamente Ana Maria, tornou-se tão plácido e cândido como de ingénua criança... Abriu então as mãos; e, num gesto de estudada diplomacia, dispunha-se a dominar a situação. Mas os olhares furiosos da sua ex-namorada Teresa reduzia-o ali às proporções dum pigmeu. Por isso, qual múmia do Egipto, fechou levemente os olhos, travou a língua, fez-se pálido, emudeceu... Entretanto, D. Alice, que não previra a presença da estranha, procurou salvar a situação:

—Filha, tens aqui este senhor que te deseja falar. O rapaz arrepiou-se, voltou a recompor-se; e Teresa, afastando-se, foi sentar-se junto ao piano, crispada de raiva.

—O quê mãe! Deve ser engano... Eu não conheço esse senhor para que me venha aqui falar... Talvez me esteja confundido com Teresinha!

—Comigo, Anita?, repontou a amiga encolerizada. E's mesma cínica de todo!

—Mas, não compreendo, atalhou ele... Eu sou o Eduardo Noronha!

—O senhor, disse rindo sarcásticamente D. Alice, com certeza se enganou no número da porta...

CONTO DE
M. C. DA SILVA

—Mas aqui não é o 12, Praça Coronel Pacheco?... Todas sorriram, mesmo a ex-namorada. Acaso, havia naquela cidade alguma praça de Coronel? Tudo estava disposto a gozar a comédia, até um ventinho irónico que lhes veio levantar as saias despididamente! Os seios arfararam, ouviram-se gritinhos ruborizados, e Alice corria a fechar a janela, quando retiniu a campainha. Assomando à janela, ouviu que lhe perguntavam:

—A menina Ana Maria está?... Eram um loiro jovem, uma jovem vitima, olhos azul celeste, com os seus 23 anos muito solenes e modernos... Compreendendo tudo de relance, a senhora convidou o rapaz a subir. E, dentro em pouco, bem engravatado, escovado e engraxado, entrou esse senhor Lopes Mendonça. Quem não conhecia em toda a cidade esse filho do industrial, exibindo no seu olhar superior o 1.º ciclo dos liceus, e nos seus aneis um negócio que lhe rendeu 50 contos líquidos?

Saudou cortêsmente, sem chapéu na mão, mas o cabelo luzindo espessa camada de brilhantina, sem luvas, mas as unhas bem lacradas pela «manicure», saudou a família e convidados. E D. Alice, sempre fleumática e optimista, abriu o diálogo:

—Mais este senhor que te deseja falar!

—Não o conheço, Mamã! (De facto, não se recordava dele!) —Então a menina não me conhece? Ainda há três dias esteve falando consigo... Deve ter recebido até uma carta..., esclareceu o novo hóspede...

—Uma carta sua, cavalheiro? Como se chama?... —Sou o Lopes Mendonça, filho do grande industrial Carlos Mendonça!, respondeu franzinho a testa com orgulho.

—Ah! já sei!, murmurou Ana com desdém, dispendo-se a pescar essa carta na mesa inundada de amores. Os dois rapazes entreolharam-se a princípio com desprezo; mas, agora, que eram vítimas do mesmo mal, sorriam uns olhares de pleno compadrio, formando logo uma sociedade protectora Eduardo & Mendonça, Lda...

Entrementes, ela encontrou o manuscrito, que num gesto senhoral o entregou a seu dono. Teresa, mordendo os lábios, sentou-se ao piano e, irrompendo numa marcha triunfal, disse solenemente:

—Em honra da «Messalina» Conquistadora Ana Maria! E os dois rapazes, esquecendo conveniências e diplomacias, rindo doidamente, desataram a marchar em volta da mesa... Lá fora, outros dois cavalheiros esperavam que a festa terminasse para fazerem retinir a campainha.

Ana Maria, porém, muito séria e quase histórica trovejou:

—Malucos, malucos!

A Luta contra os Franceses em Oibão

E' este o título do pequeno e precioso volume que o nosso querido amigo e colaborador José Fernandes Mascarenhas acaba de dar à luz da publicidade.

José Fernandes Mascarenhas, um estudioso da nova geração, autor de diversas e interessantes obras, acaba de nos apresentar com mais um excelente trabalho, onde trata admiravelmente do levantamento dos pescadores olhanenses contra os invasores franceses e o violento ataque travado na Ponte de Quelfes.

Felicitemos muito sinceramente aquele nosso querido amigo e agradece-mos a gentileza da sua oferta.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

ARRENDAM-SE

PROPRIEDADE DE REGADIO, cerca de 120 alquei-
res, murada, sita na LUZ de Tavira, denominada «Quinta
da Fonte Santa», confinando com a Estrada Distrital e
próximo da Estação do Caminho de Ferro.

Compõe-se de duas casas de habitação, arrecada-
ções, celeiro, vacaria para quinze cabeças, niteira com
130 metros quadrados e dois palheiros.

Três noras e quatro tanques com capacidade para
580 metros cúbicos, pomar de laranjeiras, pomar de
ameixeiras e damasqueiros, oliveiras e amendoeiras.
Dois motores, para cerca de 70 metros cúbicos hora.

Arrenda-se no todo ou em duas metades.

Proposta em carta fechada até 10 de Agosto próximo,
para entrega pela maior oferta, caso ela convenha ao
senhorio. Consultar na propriedade as condições de
arrendamento.

PROPRIEDADES

ARRENDAM-SE

Na Conceição: Uma, denomi-
nada «Morgado»; outra, «Bal-
leira»; e outra «Gomeira».

Na Asseca: A denominada
«Paul».

Trata-se aos domingos, das
3 às 6 horas da tarde, até ao
dia 26 de Agosto, na Rua Ro-
que Féria, 81 — Tavira.

ARRENDAM-SE

As propriedades rústicas:

Patarinho, Val d'El-Rei, Co-
vas de Gesso de Cima e Covas
de Gesso de Baixo, todas próxi-
mo de Tavira e com azeitona;
Azeda e Horta da Bornacha
(com muito bons terrenos) na
freguesia de Cacela; e a Quinta
do Mirante (toda, ou em duas
partes) com boas hortas e se-
queiro, na freguesia da Luz de
Tavira.

Trata-se em todos os dias
úteis na mesma Quinta, e, aos
domingos, na Rua Roque Féria,
81-1.ª — Tavira, das 15 às 18
horas, até ao dia 26 de Agosto.

Estas propriedades podem
ser visitadas pelos pretendentes
em qualquer dia útil.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

PROPRIEDADES

Arrendam-se na freguesia de
Moncarapacho a denominada
Aroca, que fica situada junto à
estrada que vai da Alfândega
a Moncarapacho, que consta de
sequeiro e regadio. A denomi-
nada Mata Pulga, a 200 metros
da aldeia, de sequeiro, com 140
pés de oliveiras adultas, muitas
amendoeiras, figueiras, algumas
alfarrobeiras e um lado de vi-
nha; e o Gião de Cima, de se-
queiro e regadio.

Também se arrenda a novi-
dade de amendoeas pendentes
do Gião de Cima e Gião de
Baixo.

Trata-se com António José da
Silva, em Tavira.

Praia de Monte Gordo

Casa, aluga-se mobilada ou
sem mobília, com vários com-
partimentos, quintal, poço de
água potável e canalização de
esgoto.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solista Carmo Peres

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de
contribuição predial por 5 anos,
com vários compartimentos,
quintal, poço de água potável e
canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADES - ARRENDAM-SE

No Sítio de Bernardinho

Com terra de semear, em se-
queiro e regadio, Vinha, Alfar-
robeiras, Amendoeiras, Olivei-
ras, Figueiras, pomar de sitri-
nos, Ameixeiras e Damasquei-
ros, etc.

Abundância de água e nora
apetrechada com MOTOR.

Tratar com o seu propieta-
rio - José Damião Neto, Rua D.
Paio Peres Correia, 8 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Bre-
jo—Luz, que consta de sequei-
ro e regadio, com duas noras,
tanques e levadas, duas mora-
das de casas com todas as de-
pendências necessárias, que ser-
vem para duas famílias, com di-
verso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a
José Gil Madeira Lindo, em San-
to Estêvão.

Apresenta diariamente, os mais in-
teressantes modelos de calçado,
confeccionados nas mais especiali-
sadas fábricas de Lisboa, Porto e
S. João da Madeira, em calces, ca-
murças, vernizes e outras pelarias,
nacionais e estrangeiras, em todas
as cores, para senhora, cavalheiro
e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se
sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria,
desde 40\$00 esc., fabricado na
mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca
do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua
óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para
cavalheiro, balalaças, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECÇÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLÉNDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,
SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimonos,
fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na
Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições
todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL" TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de tra-
balho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais
da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortobert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Arrenda-se

Uma propriedade, que consta
de sequeiro e regadio, com di-
verso arvoredo, árvores de fruto
e casas de habitação, no sítio
da Igreja—Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a
José António Vidal, na referida
propriedade.

BANHOS

da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro

Doenças de pele
Reumatismo

Misericórdia de Tavira

PROPRIEDADE

Arrenda-se pequena proprie-
dade de sequeiro — Campina
—Luz.

Tratar com José R. Centeno.

MORTAS

Arrendam-se duas, com abun-
dância de água, na Luz de
Tavira.

Quem pretender tratar no es-
tabelecimento de João Gago da
Graça — Tavira.

Engenho de Ferro

Rasteiro, em bom estado com
o diametro da roda de 1^m,60 a
1^m,80, compra-se.

Indicar preços e local nesta
Redacção.